

DESVELANDO O PASSADO MUSICAL PROCOPENSE: HISTÓRIAS QUE A HISTÓRIA ORAL CONTA

UNVEILING THE MUSICAL PAST OF CORNÉLIO PROCÓPIO: STORIES TOLD BY ORAL HISTORY

Nathália dos Santos Araújo
nathaliastaraujo@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná.
Cornélio Procópio, PR, Brasil

Mateus Yi Muraoka
mmuraoka@alunos.utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná.
Cornélio Procópio, PR, Brasil

Marilu Martens Oliveira
(Orientadora)
marilu@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná.
Cornélio Procópio, PR, Brasil

RESUMO

O Grupo de Pesquisa (GP) Educação em Diálogo: Sociedade, Arte e Tecnologia (EDITEC) objetiva resgatar a memória da cidade de Cornélio Procópio/PR por meio do projeto de extensão “Evocações do passado: Memórias de Procopenses”, utilizando a História Oral como metodologia de pesquisa. Através de entrevistas com cidadãos proeminentes e pessoas comuns, sobre o passado deles interligado ao da cidade, tem-se buscado traçar um painel da comunidade procopense. Neste artigo, encontram-se então informações sobre a cultura local nas décadas de 50 a 70 do século XX, principalmente sobre a Faculdade de Música São Domingos, do Colégio Nossa Senhora do Rosário (Coleginho) e seus frutos. Via trabalho árduo e constante, o GP tem registrado a memória de Cornélio Procópio, procurando divulgá-la, para que seus habitantes atuais conheçam mais sobre a cidade que já foi polo cultural do norte do Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: Cornélio Procópio. Memórias. História Oral. Cultura.

ABSTRACT

The Research Group "Education in Dialogue: Society, Art and Technology (EDITEC)" aims to recover Cornélio Procópio's memories through the project "Evocations of the Past: Memories of Procopenses" using Oral History as methodology to research. Interviewing a lot of prominent and ordinary citizens about their past crossed with the city's, a panel of the community is setted. In this article, there are informations about local culture in the 50s and 70s of the twentieth century and mainly about the College of Music São Domingos (Music College of São Domingos), from Colégio Nossa Senhora do Rosário, known as Coleginho, and its fruits. Through an arduous work, the Research Group has reconstructed the memory of Cornélio Procópio, revealing it past to present residents to show more about the city that once was a cultural center of northern Paraná.

KEYWORDS: Cornélio Procópio. Memories. Oral History. Culture.

Recebido: 09 fev. 2016.

Aprovado: 12 mar. 2016.

Direito autoral:

Este trabalho está licenciado sob os
termos da Licença Creative
Commons-Atribuição 4.0
Internacional.



INTRODUÇÃO

Tendo a História Oral (HO) como principal suporte metodológico (por entrevistas), além de documentos fornecidos pelos entrevistados e coletados, o Grupo de Pesquisa “Educação em Diálogo: Sociedade, Arte e Tecnologia” (GP EDITEC) tem procurado, por meio de um projeto de extensão (**Evocações do passado: memórias de procopenses**) resgatar a memória do município de Cornélio Procopio (CP), situado no norte paranaense, trazendo à tona fatos caídos no esquecimento, enriquecendo o conhecimento sobre a história local. E, neste trabalho, o foco é a música erudita, que teve grande destaque nas décadas de 1950 a 1980 na cidade, conhecida por inúmeras faces - “a Capital Mundial do Café”, “a Capital do Asfalto” - mas que tem pouco divulgada sua história sonora.

Justifica-se a opção dos pesquisadores do EDITEC pela HO porque, desde os primórdios da humanidade, a comunicação é conatural ao ser humano, não apenas para a convivência em sociedade, mas para difundir e registrar informações. Dessa forma, houve preocupação em documentar fatos históricos, vinda de pioneiros, evolução política, porém há pouquíssimos apontamentos sobre a cultura local. Tal lacuna está sendo preenchida pelos membros do GP que têm procedido a entrevistas com munícipes. Estes entrelaçam suas vidas com a narrativa do passado da cidade, criando uma história a ser conhecida pelas novas gerações.

Ressalte-se ainda que, segundo Alberti (2005), a HO trata de pluralidade de memórias, de visões de mundo, de experiências de vida. Assim, fatos já assentados e, de certa forma consolidados, podem trazer informações, mas apenas a História Oral consegue transmitir sentimentos e emoções a respeito do evento narrado, detalhando momentos vistos, ouvidos ou vividos por quem os relata (SELIGMANN-SILVA, 2005). Deve ser esclarecido, portanto, que o narrador não é apenas aquele que presenciou a situação, diretamente. Ele pode ser qualquer testemunha que reproduza, indiretamente, o discurso proferido por terceiros (GAGNEBIN, 2005, p. 93).

Entretanto pesquisadores, como Sarlo (2007), questionam a História Oral como fonte, levantando a possibilidade de omissões e mentiras por parte do depoente. Em contraponto, há a recuperação de outros olhares, outros entendimentos que não aquele do historiador “oficial”. Cabe, assim, ao pesquisador manter um distanciamento, buscar com isenção os fatos e analisar comparativamente as diferentes versões ouvidas, procurando inferir a verdade, inclusive pelos silêncios, pelas expressões faciais, pelo não dito. (MINAYO, 2007, p. 62).

Dessa forma, a metodologia da História Oral é eficaz e promissora, resgatando o acontecido por meio de entrevistas, conseguindo um material que será a partitura de um coro formado por diversificados intérpretes. E vários foram os depoentes que se pronunciaram sobre esse coro e o glorioso passado musical da cidade, que foi embalado por orquestras como a *Tangará* (e seu crooner José Marques Godinho), que depois originou a *Universal Som Pop*; pelas bandas de rock (na época conhecidas como conjuntos musicais), destacando-se *The Bad Boys*, *Mac Stones*, *Os Dragões*, *The Black Birds*; e também pelas apresentações em audições e saraus de cantoras líricas, de professores de piano, violão e acordeão (com seus alunos); das bailarinas da Academia de Ballet Luiz Villarejos; dos grupos amadores de teatro. Sem esquecer os filmes, inclusive *cults*, que eram exibidos nos Cines São Luiz e Avenida (cineteatros), em cujos palcos se apresentaram artistas consagrados

como Roberto Carlos, Nelson Gonçalves, Caubi Peixoto, Orlando Silva, Sérgio Reis, Sílvia Caldas, Zé Trindade e Altemar Dutra, entre outros. (BREVILHERI, 2013; CLÁUDIO, 2012).

MÉTODOS

Por meio de entrevistas semiabertas, o Grupo de Pesquisa tem coletado informações a respeito de Cornélio Procopio. Para tal, são convidados cidadãos ativos na sociedade, ou terceiros – ouvintes ou pessoas relacionadas aos que participaram de eventos significativos – para discorrerem sobre eles e sua relação com a cidade. Também são coletados recortes de jornais e revistas, imagens/fotografias, mapas e demais documentos. Dessa forma, é possível corroborar, refutar ou ampliar os conhecimentos obtidos, traçando-se um retrato vívido da cidade.

Para realizar uma entrevista, é necessário planejamento e diversos cuidados devem ser tomados em relação aos informantes e aos conteúdos abordados. Para tanto, teoricamente foram consultados principalmente os textos de Maria Cecília de Souza Minayo (2007), com foco em pesquisa social, e também as diretrizes estabelecidas pelos membros do grupo, para potencializar o projeto, seguindo-se um roteiro previamente elaborado. Para que ocorra a entrevista, há um aviso prévio aos integrantes do GP sobre a sua data, para possibilitar a participação de todos, e sobre quem será o entrevistado, que deve ser alvo de estudo, para enriquecimento e maior profundidade das questões dirigidas a ele. Da sessão devem participar pelo menos duas pessoas que já tenham assistido a entrevistas anteriores, para entender a dinâmica utilizada. Enquanto uma conduz as indagações, a outra registra por escrito as respostas. As perguntas não podem ser tendenciosas, influenciando o depoente. Tampouco se deve contradizê-lo ou pressioná-lo.

Além das condutas internas, já sinalizadas, são utilizadas técnicas para que o rendimento da entrevista seja maior: o entrevistado deve se sentir confortável em relação ao ambiente e às pessoas presentes, sendo evitada a filmagem (em um primeiro momento), pois a presença de câmeras pode inibi-lo. Entretanto as entrevistas são gravadas, pois o silêncio e as inflexões da voz são muito importantes. Todos os materiais produzidos pelo GP ou trazidos pelo entrevistado, além da gravação, devem ser registrados (fotografados ou copiados digitalmente para um computador e também salvos na “nuvem”). O planejamento deste momento é imprescindível, mas é necessário deixar que o convidado apresente informações espontâneas, às vezes bastante reveladoras. (MINAYO, 2007, p. 66). Ressalte-se que se deve ter cautela na abordagem de assuntos polêmicos, que poderão causar bloqueios ou omissões. A entrevista deve ter sua divulgação autorizada (documento assinado pelo entrevistado), pois assim os resultados serão disseminados em eventos acadêmicos (comunicações e artigos) e também no Blog, na página do Facebook e na página da Web (do GP), assim como em interlocução com outras mídias.

Dessa forma, vozes antes escondidas conquistam seu lugar e podem contar ao mundo a história de uma cidade, tornando-se parte desse todo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Já na década de 1950 a cidade de Cornélio Procópio era diferenciada, com programas radiofônicos que davam destaque à música erudita, destacando-se a professora Mercedes Pavani, radioatriz e cantora lírica, que se apresentava na ZYR5, Rádio Cornélio Procópio (fundada em 1948), sob o pseudônimo de Regina Márcia. E no início no ano de 1954, foi criado o Curso de Piano das Irmãs Dominicanas da Beata Imelda, no Colégio Nossa Senhora do Rosário (Coleginho), que foi reconhecido em 1966 como “Academia Musical Nossa Senhora do Rosário”, pelo Governo do Estado. Nela havia um curso preparatório para o ingresso nos cursos superiores de música, no qual anualmente eram acolhidos centenas de alunos, e que, devido ao grande sucesso, em 1968 tornou-se a Faculdade de Música “São Domingos” que funcionou até 1977 (MIRANDA, 2013).

Da Academia – cujas atividades foram encerradas em dezembro de 1988 – participaram as dedicadas professoras Cláudia Maria Chueri Miranda, Sonia Maria Peixoto Canonico, Ana Cristina Peixoto Vilar, Jeane Silva Correia, Mary Mattos Matsunaga, Maria Lucy Chechin Lima, Rachel de Paula Rodrigues Graciano, Maria Aparecida (Mariinha) Monteiro, Alba Jurema Borges Caznok, Marta Gil Santos, Leda Maria Zanetti, Sara Hannouche Torres, Elizabeth Rios Rotter, Marise Zanetti Francisco, Leni Vallim Trindade, Maria Virgínia Pavani, Silvana Medeiros Betini, Neide Shimadate e Cleide Landgraf Ravanini. Esse grupo docente preparava, com a participação de seus alunos, eventos bimestrais: recitais individuais, audições, apresentações de corais, noites artísticas (houve uma que se destacou sobremaneira: a Noite Impressionista), espetáculos folclóricos.

Houve, assim, grande expansão do ensino de música na cidade, com outros professores e artistas sobressaindo-se, tanto no piano como órgão, no violão, no acordeão, no violino, na canção e, posteriormente, no teclado: Alayr Monteiro de Aquino Gandra, Eliza de Lourdes Frandsen Pinheiro, Sylvia Mariana de Aquino Gandra Facci, Maria Tereza Seugling, maestro Cristalino Ferreira, Romeu Dias, maestro Gregório Feracin, Ademar Tizziani, José Luiz Bertello, Cristina Haring Maroch. Organizavam-se eventos beneficentes, dos quais participavam os docentes e seus pupilos, bem como artistas de destaque na sociedade procopense, como as cantoras líricas Zeny Barbosa e Marúcia Albino.

A culminância cultural, em Cornélio Procópio, ocorreu na década de 1970, impulsionada pela Aliança Francesa (com sua diretora Martha Dequêch) e pela Faculdade de Música São Domingos, dirigida pela Irmã Maria Aparecida (cujo nome era Nair de Moraes) com aulas ministradas por ela e professores renomados como o maestro João de Souza Lima, Marco Antonio de Almeida, Ciro Gonçalves Dias Júnior, Almira Costa Lima, Lílian de Almeida Farinha, Irmã Maria das Graças Silva, João Dias Cardoso Moreira, Romulo Guilherme Demitri, dentre outros, reconhecidos por grandes feitos no cenário musical e acadêmico. (MIRANDA, 2013).

O intuito da Faculdade era formar mestres de música e não apenas instrumentistas, incluindo em sua grade matérias de cunho pedagógico. “Assim como para os Cursos de Ciências, Matemática etc., também para Música é exigida a Filosofia, o estudo aprofundado dos sons que, aplicado à sensibilidade das criaturas, desperta-as para o bem e o belo” (FACULDADE, [1970?]).

Uma das antigas alunas da Faculdade, Cláudia Maria Chueiri Miranda (2013), entrevistada pelo GP, informou que concluiu o curso médio de piano e teoria musical na Academia Musical Nossa Senhora do Rosário e o curso superior de Instrumentista em Piano, em 1977. Tendo abraçado a carreira musical, participou de audições, recitais individuais, lançando e coordenando cursos e concursos de piano. Paralelamente, lecionou música, inicialmente em Curitiba, depois em Cornélio Procopio. Contou ainda que muitos dos discentes se destacaram, inclusive internacionalmente, e que nos últimos anos outros professores se empenharam em prol da cultura procopense.

Marilda Luchini de Oliveira encabeça a lista desses mestres. Ela realiza um excelente trabalho em sua escola – a *Oficina de Música* – em especial de percepção e desenvolvimento musical com crianças. Também a professora Sônia Stefano se destaca como regente de um Coral que canta com as mãos (LIBRAS), tendo seu trabalho e sua formação voltados para alunos com deficiências, de instituições da cidade.

Não podem ser esquecidos o maestro Noel Carvalho dos Santos, multi-instrumentista, regente de bandas marciais e proprietário do Centro de Educação Arte Musical (CEME), e o professor, produtor de festivais de música, músico profissional e regente de bandas e fanfarras, Luiz Carlos de Aguiar, mais conhecido como K'rlão. Ao lado deles está o professor de música e arte, violonista e tecladista Sérgio Takei, que estudou na Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP), foi um dos fundadores do Music'Art – grupo dedicado ao incentivo à cultura em C. Procopio –, e que hoje exerce suas atividades profissionais em Londrina, na Escola de Música Sol Maior.

Todos esses mestres incentivaram gerações de procopenses a fazerem da música um estímulo vivencial e entre tantos discentes brilhantes, saídos da terra dos pés vermelhos, Cláudia Chueiri Miranda (2013) destacou Luiz Guilherme Pozzi, Humberto Oliveira de Almeida e Mirna Hatanaka que saíram de C. Procopio para o mundo, literalmente. Humberto, estudioso acadêmico e concertista consagrado, hoje dirige uma escola de música em Auckland, Nova Zelândia, e Mirna Hatanaka, médica, após realizar cursos de instrumentos variados, em paralelo com sua profissão em S. Paulo, hoje se dedica exclusivamente à música, nos EUA.

Pozzi, pianista procopense com mestrado e doutorado na área, venceu mais de dez concursos, no Brasil e no exterior, tendo sido bolsista na Alemanha, na Áustria e nos Estados Unidos da América do Norte. “Seu CD de estreia, gravado ao vivo com a Sonata Op. 5 de Brahms, e a Sonata em si menor de Liszt ganhou a categoria revelação do 26º Prêmio da Música Brasileira, o prêmio máximo da indústria fonográfica brasileira”. (OFICINA..., 2018.). Mais recentemente, ele tem se apresentado como recitalista, solista e camerista em inúmeros concertos, acompanhado por orquestras, e trabalha como professor na Faculdade de Música Santa Marcelina e na Escola de Música de São Paulo, ambas na capital paulista.

Em suma, Cornélio Procopio, cidade pequena, graças ao talento e empenho de muitas pessoas, formou gerações dedicadas à música, de corpo e alma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das pesquisas calcadas na metodologia da História Oral, notou-se a importância do resgate da memória do município de Cornélio Procopio, realizado

por meio de entrevistas concedidas pelos munícipes, que trouxeram à tona fatos olvidados, enriquecendo a cultura local.

Foi priorizada a música erudita que se destacou muito, impulsionada principalmente pela Academia Musical Nossa Senhora do Rosário, depois Faculdade de Música São Domingos. Ambas disponibilizaram profissionais de enorme renome para ensinar os procopenses que queriam se dedicar à arte musical (piano, canto lírico, violão e acordeão). Deste modo, grandes nomes, que fizeram da cultura musical sua vida, marcaram a história procopense, deixando assim um precioso legado às novas gerações.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. Fontes orais: histórias dentro da história. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes orais**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 155-202.

BREVILHERI, Waurides. *Waurides Brevilheri: depoimento* [dez. 2013]. Entrevistadores: Luciana Carneiro Hernandez, Luiz Adriano Morganti, Marilu Martens Oliveira, Amanda Martins dos Reis, Joel Leon Slipack, Bárbara Rocha Feltrin. Cornélio Procópio – PR: Sala dos Professores de Línguas da UTFPR-CP, 2013. C. Procópio-PR. Entrevista concedida ao Projeto “Evocações do Passado: Memórias de Procopenses”.

FACULDADE de Música São Domingos (Folheto). **Faculdade de Música São Domingo**. Cornélio Procópio, PR, [1970?], 13 p.

GAGNEBIN, J. M. Memória, história, testemunho. In: BRESCIANI, S.; NAXARA, M. (Orgs.). **Memória e (res)sentimento**: indagações sobre uma questão sensível. Campinas: Ed. Unicamp, 2005. p. 93.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 25. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MIRANDA, Cláudia Maria Chueri. *Cláudia Miranda: depoimento* [jul. 2013]. Entrevistadores: Marilu Martens Oliveira, Inês Cardin, Bárbara Rocha Feltrin. Cornélio Procópio – PR: Residência da Sra. Anésia (Cláudia) Azzolini Chueri, 2013. C. Procópio-PR. Entrevista concedida ao Projeto “Evocações do Passado: Memórias de Procopenses”.

OFICINA de Música. **Professor colaborador**. Disponível em: <<https://www.oficinadepianousp.com/luizguilherme-pozzi>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

SELIGMANN-SILVA, M. Literatura e trauma: um novo paradigma. In: _____. O local da diferença: ensaios sobre memória, arte, literatura e tradução. São Paulo: Editora 34, 2005. p. 63-80.

SARLO, B. **Tempo passado**: cultura da memória e guinada subjetiva. Trad. Rosa Freire d'Aguilar. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007.

SILVA, Lázaro Cláudio da. *Lázaro Cláudio da Silva: depoimento* [dez. 2012]. Entrevistadores: Marilu Martens Oliveira, Luiz Adriano Morganti, Roberto Bondarik, Luciana Carneiro Hernandez e Dirceu CasaGrande. Cornélio Procópio – PR: Sala dos Professores de Línguas da UTFPR-CP, 2012. C. Procópio-PR. Entrevista concedida ao Projeto “Evocações do Passado: Memórias de Procopenses”.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos membros do GP EDITEC, pela dedicação ao projeto *Evocações do Passado*: memórias de procopenses, e também à Universidade Tecnológica Federal do Paraná Câmpus Cornélio Procópio (UTFPR-CP) pelo auxílio e incentivo.